

## RESUMO EXPANDIDO

---

**Título:** Primeiro Ano da Liga de Medicina de Família e Comunidade da UFRGS

**Coordenador:** Roberto Nunes Umpierre

**Unidade:** FAMED/UFRGS

**Autores:** Lucas Frank, Lauro Estivaleta Marchionatti, Laureen Engel, Pedro Viegas Cavalheiro

---

**Introdução:** A carência de médicos com titulação em Medicina de Família e Comunidade é apontada como um dos fatores fundamentais da crise vivenciada pelo Brasil no setor da saúde e como um obstáculo à plena consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS). Tal cenário é, em parte, atribuível pela ainda incipiente inserção da Medicina de Família e Comunidade (MFC) na graduação médica[1]. A Liga de Medicina de Família e Comunidade da FAMED/UFRGS vem atuando para fortalecer o ensino da MFC na graduação em Medicina da UFRGS.

**Objetivos:** o projeto tem como principal objetivo fortalecer o ensino de APS e de MFC na graduação médica, solidificando princípios da estratégia, como o Método Clínico Centrado na Pessoa e a Longitudinalidade, bem como incentivar a opção profissional pela especialidade.

**Metodologia:** os membros da Liga, graduandos em Medicina da UFRGS de diversos semestres, participam de uma série de atividades, dentre as quais: cursos teóricos ministrados por professores da área; acompanhamento e realização de atendimentos médicos na Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; acompanhamento de visitas domiciliares; participação em pesquisas acadêmicas relacionadas à APS; atuação em atividades de simulação de consultas.

**Processos avaliativos:** os 31 alunos inscritos na Liga receberam uma folha de atividades, onde o profissional responsável registrava as participações em consultas e a lista de problemas de saúde presentes no caso acompanhado. No intervalo de 4 meses de registro, 145 atendimentos médicos foram acompanhados ou realizados pelos integrantes, que puderam vivenciar a prática de MFC e os problemas vivenciados por aquela amostra populacional. No novo período de atividades da Liga, iniciado dia 18/09/2014, 41 alunos inscreveram-se no projeto.

**Considerações finais:** acredita-se que, através de um projeto de extensão à graduação, seja possível inserir os acadêmicos nos contextos da APS e, assim, incentivá-los para a escolha desta especialidade[3]. Paralelamente, é esperado que a educação desenvolvida nestes moldes sirva de inspiração para uma presença mais enfática da APS nos currículos da formação médica, mudança que diminuiria o distanciamento entre o universo acadêmico e a realidade social brasileira de demandas em saúde, com suas potenciais implicações ao Sistema Único de Saúde.

**Referências:** [1] SBMFC, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Desafios do Ensino e da Aprendizagem da Atenção Primária à Saúde e da Medicina de Família e Comunidade

---

na Graduação e Pós-Graduação em Medicina. Relatório de Oficina. 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Uberlândia-MG, 20 de outubro de 2007. SBMFC: Rio de Janeiro - RJ, 19p, 2007.

[2] J. M. Morrison and T. S. Murray, "Career preferences of medical students: Influence of a new four-week attachment in generalpractice," *British Journal of General Practice*, vol. 46, no. 413, pp. 721–725, 1996.

---